

socioeconômico possam ser incluídas de modo integral aos serviços oferecidos pelo Sistema Único de Saúde. Devido a pandemia de COVID-19 os atendimentos encontram-se suspensos durante o ano 2020, mas assim que possível, serão retomados e realizados de acordo com a necessidade da comunidade.

Descritores: Promoção da saúde. Assistência odontológica. Avaliação nutricional.

MUDANÇAS NA PREVALÊNCIA DE DENTES PERMANENTES CARIADOS NOS BLOCOS ECONÔMICOS NOS ANOS DE 1990 E 2017.

Gabriela Hammes Gehrke*, Luiza Gasparotto Crescente, Camila Mello dos Santos.

A cárie não tratada em dentes permanentes já foi considerada a condição crônica com maior prevalência no mundo. Estudos mostram que a distribuição atual da cárie é desigual e fortemente associada aos diferentes perfis econômicos dos países. Objetivo: Descrever as mudanças da prevalência de dentes permanentes cariados no Brasil e nos blocos econômicos nos anos 1990 e 2017. Materiais e Métodos: Trata-se de um estudo descritivo realizado a partir de dados secundários extraídos do Global Burden of Disease (GBD). Foram incluídos os países pertencentes à Organização Mundial da Saúde, os quais tinham seus dados disponíveis no banco de dados do GBD. Os países foram organizados em quatro blocos econômicos, conforme os critérios do Banco Mundial. As estimativas de prevalência de cárie foram coletadas para os anos de 1990 e 2017. Resultados: Houve redução na prevalência de dentes permanentes cariados na grande maioria dos países (85%) de todos os blocos econômicos no período. O bloco de renda alta apresentou uma redução de -2,4 pontos percentuais, enquanto o de renda baixa -0,73. Os blocos de renda média-alta e média-baixa experimentaram reduções muito semelhantes, sendo -1,74 e -1,56 pontos percentuais, respectivamente. O Brasil ocupou a 41ª posição no ranking de redução na prevalência de cárie e sua variação de prevalência (-0,71) foi 2,4 vezes menor do que a média obtida pelo grupo. Conclusão: Verificou-se a diminuição na prevalência de dentes permanentes cariados em todo o mundo, entretanto o bloco de maior renda experimentou reduções mais significativas em comparação àqueles com menor renda.

Descritores: Cárie Dentária. Saúde Bucal. Epidemiologia.

USO PREEMPTIVO DE DEXAMETASONA INJETÁVEL EM CIRURGIA DE TERCEIRO MOLAR IMPACTADO

Gabriela Marchesan Savy*, Bruno Klaudat, Camila Longoni, Taíse Simonetti, Luiza Bastos Nozari, Alexandre Silva Quevedo, Adriana Corsetti

A remoção cirúrgica de terceiros molares impactados está associada à incidência de edema, trismo e dor. Os corticoides têm sido amplamente utilizados para minimizar esse quadro. Estudos relatam que a dexametasona injetável aplicada antes da cirurgia tem se mostrado eficaz no manejo das implicações do procedimento. Objetivo: Avaliar os efeitos da dexametasona injetada pré-operatoriamente (uso preemptivo), no edema, no trismo e na dor pós-cirurgia de terceiros molares impactados. Metodologia: Ensaio clínico randomizado controlado, em boca dividida, envolvendo 14 pacientes com necessidade de remoção cirúrgica dos dois terceiros molares inferiores impactados. Cada paciente recebeu uma injeção de 8 mg (2 mL) de dexametasona no músculo masseter na remoção cirúrgica de um dos lados e 2 mL de soro fisiológico no músculo masseter do lado oposto. A avaliação ambulatorial ocorreu três e sete dias após o procedimento com a EVA para a dor, e do trismo, utilizando uma régua